

RELATÓRIO DO PAINEL

"ABORTO - DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS"

A discussão deste painel teve como base o visionamento de um filme realizado por Mike Leigh chamado "Vera Drake".

Através do visionamento do filme, foram-se fazendo paralelismos com a realidade portuguesa e em simultâneo foram-se esclarecendo motivações e realidades do aborto.

Estabeleceram-se paralelismos entre o provocar o período às mulheres que procuravam AJUDA e o desmancho tão falado na discussão do referendo em 1998. Esta AJUDA que merecia no filme e merece em Portugal condenação é também reveladora de uma grande cumplicidade entre as mulheres. Porque no filme e na realidade, algumas das mulheres que ajudam outras a desenrascarem-se são aquelas que foram numa altura também ajudadas.

Mas atenção, este filme passa-se em Inglaterra no início dos anos 50 e em Portugal continua a acontecer em 2005.

Assim como no filme e na realidade, também havia gente que enriquecia à custa da fragilidade das mulheres e do sistema: hoje continuam a proliferar clínicas, parteiras, com melhores ou piores condições sanitárias, que por vezes desenrascam mulheres a troco de quantias chorudas ou, enrascam-nas obrigando-as a recorrer aos serviços hospitalares com problemas associados que, muitas vezes, têm sequelas graves em termos da saúde sexual e reprodutiva das mulheres.

Os motivos que levam estas mulheres a abortar que é também focado no filme são as questões económicas e sociais. E a grande maioria das mulheres que abortam no filme não o fazem como método contraceptivo fazem-no como último recurso e com grande sofrimento.

Em Portugal, não existem estudos sobre o aborto clandestino e de como este é realizado. Aquilo que sabemos são técnicas usadas por amigas, amigas de amigas e conhecidas de amigas e sabemos também que estas mulheres muitas vezes se colocam em risco de vida para poderem interromper uma gravidez não desejada.

Não existem números porque, mesmo as mulheres que recorrem aos hospitais, os médicos não assinalam nos seus processos os motivos da sua hospitalização para as proteger de uma possível penalização.

As conclusões que podemos tirar da nossa discussão foram da urgência na mudança da lei e do empenhamento no próximo referendo.

Apesar da despenalização do aborto pôr em causa uma moral judaico-cristã muito forte, não será esta alteração por si que terá repercussões em termos duma mudança societal mais profunda. Vemos que no caso francês e depois de 30 anos de aplicação de lei, 90% das mulheres não sabem como é que se faz um aborto.

Ficaram também algumas questões:

- Como é que podemos chegar aos homens e àquelas mulheres que recorreram e continuam a recorrer ao aborto?
- Como é que conseguimos ajudar estas mulheres a mostrarem a sua zanga e trazê-las para a rua?

Relatora: Alexandra Dourado